

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

MESTERS, Carlos: *As parábolas* (Col. Círculos Bíblicos: Suplemento 2; Círculos Bíblicos 9-12; 13-16). 36 pp; 30 pp; 36 pp; 18 x 13 cm, Vozes, Petrópolis, 1973.

MESTERS, Carlos: *O Sermão da Montanha* (Col. Círculos Bíblicos: Suplemento 3; Círculos Bíblicos 17-20; 21-24). 38 pp. 36 pp; 32 pp; 18 x 13 cm, Vozes, Petrópolis, 1973.

Carlos Mesters apresenta-nos mais duas séries dos seus "Círculos Bíblicos": uma sobre as Parábolas e outra sobre o Sermão da Montanha. Os "suplementos" são um valioso auxílio para os dirigentes dos Círculos Bíblicos. Orientam e ajudam a compreensão dos Círculos apresentados. Nos roteiros dos Círculos o autor, partindo de fatos reais da vida diária, procura não só dar a compreender passagens bíblicas, mas principalmente iluminar esta vida diária com a doutrina e a vida de Cristo. A simplicidade com que é transmitida a doutrina bíblica, sua inserção na vida diária de hoje, e a maneira prática de conduzir o Círculo recomendam vivamente estes opúsculos a todos que, em grupo, desejam refletir e viver a mensagem de Cristo.

B. M.

TERRA, J. E. Martins, S. J., *Existe o Diabo? Respondem os teólogos*, 288 pp., 21 x 14 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1975.

O Cardeal Arns, de São Paulo, escreveu a introdução do livro, chamando a atenção "de que o demônio foi sempre uma figura marginal na fé e na pregação da Igreja...", pois o "demônio foi vencido pelo Senhor, e o cristão deve fazer sua essa vitória pela vigilância e pela oração".

Na primeira parte de seu livro, P. Terra apresenta-nos as sínteses demonológicas dos estudos de oito exegetas. A segunda parte apresenta uma "introdução teológica ao estudo da demonologia cristã". Esta subdivide-se em quatro partes: Abordagem Lingüística, Abordagem Histórica e Filosófica, Abordagem Bíblica, Abordagem Teológica. P. Terra conhece a dificuldade do assunto que desenvolve, pois "hoje não somente os fiéis, mas os teólogos também experimentam um certo mal-estar ao falar sobre os demônios" (p. 193). O autor aborda também o livro o "Exorcista", e as práticas demoníacas dos sincretismos religiosos no Brasil que, em vez de centralizarem-se em torno de Cristo, estão centralizados em torno dos demônios, não se lembrando de que pela morte e ressurreição de Cristo o poder dos espíritos do mal foi reduzido à impotência, assim que o mal já não prevalecerá contra a fé da Igreja.

I. St.

SEC. NAC. DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL: *Idéias fundamentais do Movimento de Cursilhos de Cristandade* (Col. Cursilhos de Cristandade n.º 6). Tradução do original espanhol por Luiz João Galo, 172 pp., 21 x 14 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1974.

Em dezembro de 1972 o Movimento de Cursilhos de Cristandade reuniu-se em Malorca (Espanha) para o seu III Encontro Mundial. A única conclusão do encontro foi a publicação de um livro que "refletisse o principal, o que identifica e caracteriza o Movimento em todo mundo, aquilo que todos os países e todos os dirigentes devem sustentar, se quiserem conservar o Movimento idêntico a si mesmo" (p. 8). O livro foi elaborado de acordo com as orientações e pelas pessoas e secretariados indicados pelo Encontro. Em abril de 1974 os 14 representantes eleitos reuniram-se em Maiorca para concluir a obra que temos em mão. "Tendo em vista evitar as rigidezes do definitivo, no último dia, os catorze do grupo manifestaram publicamente que começava uma nova era, não a última, para os Cursilhos" (p. 10).

O Movimento dos Cursilhos, como também todos que o quiserem conhecer, tem desta forma em mão, em breve síntese, as linhas-mestras do que são e pretendem alcançar hoje, como um movimento específico de Igreja, juntamente com a maneira e os métodos que lhe são característicos.

C. L. B.

STÖGER, Alois, *O Evangelho Segundo Lucas, 1.ª parte*, Coleção Novo Testamento Comentário e Mensagem, vol. 3/1. Traduzido do original alemão por Frei Álvaro Machado, O. F. M., 400 pp., 12,8 x 17,6 cm, Editora Vozes, Petrópolis (RJ), 1973.

O livro acima faz parte duma grande coleção, lançamento da Editora Vozes, que abrange um conjunto de 28 volumes. Um grupo de exegetas toma como ponto de partida o texto inspirado, para aplicá-lo à vida diária dos cristãos. Não se trata de comentários científicos, e sim de meditações para a vida espiritual, sem negligenciar, porém, os mais recentes resultados das pesquisas exegeticas com relação à compreensão e atualização dos textos bíblicos. O primeiro volume sobre o Evangelho de Lucas, que temos em mãos, abrange os 13 primeiros capítulos deste evangelho. Subdivide-se em três partes: O começo da Salvação (1,5 — 4,13); A atuação de Jesus na Galiléia (4, 14 — 9, 50); Jesus a caminho de Jerusalém (9, 51 — 13, 21). Na introdução o A. apresenta a intenção de Lucas ao escrever o seu Evangelho. Considera o Ev. de Lucas como "o ponto de partida e base para os acontecimentos que se desenrolam nos Atos dos Apóstolos. Pois a Palavra que Deus enviou é a ação salvífica de Jesus Cristo na Judéia (At 10, 36ss)". Assim que o A. constata que Lucas apresenta a Jesus como peregrino. Peregrino na história da Infância, peregrino em sua atuação na Galiléia, peregrino na "grande viagem" como Ressuscitado. Posteriormente os Apóstolos serão os "peregrinos", testemunhando, com o auxílio do Espírito Santo, sobre a vida e a obra de Jesus Cristo. Assim Deus continua agindo em todas as épocas da história. E já que Deus promove a salvação de todas as gerações humanas, é dever dos homens dar-lhe o devido louvor. A "Coleção Novo Testamento Comentário e Mensagem" quer ser um auxílio na contemplação da Palavra de Deus, movendo os leitores a que cheguem a prestar o devido louvor a Deus.

I. St.

BOBICHON, M.: Maria en la nueva liturgia de la palabra (Col. Mundo Nuevo n.º 29). Tradução do original francês por Felipe Prado, 200 pp., 19 x 13 cm, Editorial Sal Terrae, Santander, Espanha, 1974.

Maria Santíssima desde cedo começou a ser cultuada pelo povo cristão. O Vaticano II reafirmou a legitimidade do autêntico culto a Maria, orientado sempre por Cristo, no Espírito Santo, ao Pai (cf. S. C. 103; L. G. 52-69). O autor neste livro apresenta-nos Maria assim como a Nova Liturgia da Palavra no-la manifesta. Nesse volume restringe-se às principais festas de Nossa Senhora (A Imaculada, Conceição da Mãe do Senhor; Festa de Maria, Mãe de Deus; Festa da Anunciação; A Assunção de Nossa Senhora; O nascimento de Maria). Reserva para um posterior volume o estudo do "Comum da Virgem Maria". O esquema seguido em cada uma das festas é o seguinte. Num primeiro momento, na medida do possível, o autor indica a origem e desenvolvimento histórico da festa. A seguir estuda as leituras bíblicas: situando a passagem em questão em seu contexto, explicando o próprio texto e indicando o seu alcance (emprego) mariano. Finalmente faz algumas reflexões doutrinárias sobre a festa. O livro não está sobrecarregado com citações bibliográficas. A leitura do texto, entretanto, manifesta que o autor está ao par de recentes publicações exegéticas e teológicas. O autor, com o método seguido, apresenta a teologia e o culto Mariano, fundamentados na Escritura e orientados pelo Magistério da Igreja. Descobre assim ao leitor o lugar de Maria no designio divino de salvação e no culto cristão. O livro é acessível a todos. Nele o cristão encontrará os fundamentos e o alimento para uma autêntica devoção a Maria. Os pregadores poderão haurir nele sugestões para homilias sobre Nossa Senhora e luzes para inspirar um culto sóbrio e cáldo a Maria.

C. L. B.

SCHICK, Eduard: El Apocalipsis (Col. El Nuevo Testamento y su mensaje n.º 23). Tradução do original alemão por Alejandro Esteban Lator Ros. 288 pp., 20 x 12,5 cm, Editorial Herder, Barcelona, 1974.

Eduard Schick apresenta-nos o comentário para a leitura espiritual do "Apocalipse". Na Introdução o autor situa o "Apocalipse" na história da salvação, na literatura apocalíptica e profética. "O Apocalipse, enquanto livro profético por sua disposição geral, tem por objetivo proporcionar à Igreja daquele tempo, — especialmente às cristandades existentes na província romana da Ásia (Menor) — orientação, fortaleza e consolação na situação em que se encontrava" (p. 8). O Apocalipse "não descreve o desenvolvimento real de futuros acontecimentos terrestres, nem apresenta uma sucessão cronológica da história final, mas desde a absoluta realidade supratemporal de Deus, que fundamenta e conduz a seu termo toda a história, interpreta o sentido último de todo processo histórico, como também o sentido de fatos da história temporal" (p. 9). Após indicar como e onde surgiu o livro, o motivo e provável data da composição, o autor apresenta alguns critérios para a correta interpretação do livro e seu significado teológico.

A luz destes critérios e dos objetivos do Apocalipse o autor faz o seu comentário espiritual. Este comentário simultaneamente simples e profundo, ajuda ao leitor a descobrir a riqueza da mensagem contida no Apocalipse, e a valorizar para a sua própria vida e a da comunidade em que vive o conteúdo perene do não fácil livro do Apocalipse.

C. L. B.

Mysterium Salutis, Compêndio de Dogmática Histórico-Salvífica — O Evento de Cristo, Vol. III/1-8, Ed. Vozes.

Mysterium Salutis é uma obra teológica de vários volumes, traduzida do original alemão. Um lançamento da Ed. Vozes. O plano da obra alemã prevê 5 volumes, falta o último a ser editado. Abrangem respectivamente: I — Teologia Fundamental, II — A História, da Salvação antes de Cristo, III — O Evento Cristo, IV — O Fato da Salvação presente na Comunidade do Homem-Deus, V — Os Problemas fundamentais da Moral cristã, com um enfoque da consumação da História Salvífica.

Temos em mãos o volume III, que na edição brasileira foi subdividido em 8 tomos. Está inteiramente consagrado a Cristo e constitui a peça central de toda a obra. Os 4 primeiros tomos dão-nos um esboço formal e histórico do tema, analisando a Cristologia do NT e seu desenvolvimento através da história dos dogmas e do Magistério. Os tomos 5-8 se ocupam da Redenção propriamente dita e de suas conseqüências para a humanidade.

O Vol. III de **Mysterium Salutis** quer ser uma cristologia atual. O núcleo central desta obra certamente é o Mistério Pascal. Além disso trata acertadamente também aquelas questões cristológicas com as quais o cristão de hoje se defronta em face à atual situação do mundo. Sem isso o "Evento Cristo" não poderia ser considerado uma Cristologia adequada aos nossos tempos.

Mysterium Salutis não separa a Cristologia e a Soteriologia, pois não vê fundamento para isso nem a partir da Escritura, nem da história dos dogmas. Tudo o que a Escritura diz sobre o fenômeno de Cristo, em última análise, tem sentido soteriológico. Daí a razão de não separar Cristologia e Soteriologia.

Com a tradução de **Mysterium Salutis** para o português, está ao alcance de todos os interessados no estudo da religião, em nossa Pátria, uma espécie de "Suma Teológica" pós-conciliar.

I. St.

COUGHLAN, Peter — PURDUE, Peter: Comentário al Leccionario Dominical, Ciclo A. (Col. Cristo Hoy n.º 13). Tradução do original inglês por José M. Aduriz. 294 pp., 21,5 x 15,5 cm, Editorial Sal Terrae, Santander, Espanha, 1974.

A liturgia da palavra é de capital importância na celebração eucarística, como em diversas passagens nos ensina o Vaticano II. O presente comentário deseja ser um auxílio para a compreensão e vivência da liturgia da palavra, assim como é apresentada no "Ciclo A" dos anos litúrgicos. Os autores não têm em vista um comentário exaustivo dos textos bíblicos do lecionário. Sua finalidade é mais pastoral: "pretendem ajudar aos pregadores, aos religiosos e aos leigos, a apreciar mais completamente o conteúdo das leituras". Por isso mesmo os comentários são breves. Aos pregadores os autores oferecem algumas orientações para a homilia. Os "comentários" são feitos de tal forma que possam servir também como introdução às leituras da palavra de Deus, na própria celebração litúrgica. No início da obra os autores dedicam um capítulo à "Introdução aos livros usados freqüentemente neste lecionário". Desta forma facilita-se ao leitor uma compreensão do autor e mensagem dos principais livros bíblicos usados neste volume. O livro termina com dois índices muito úteis: "Índice das leituras dominicais" e "Índice dos textos bíblicos".

C. L. B.

C. H. DODD, El Fundador del Cristianismo, trad. do inglês de Alejandro Esteban Lator Ros — 12,2 x 19,8 cm, 204 pp., Editorial Herder S. A., Barcelona, 1974.

Quando uma tradição, durante longo período, é transmitida apenas oralmente, ela pode ser facilmente alterada. Uma vez fixada por escrito, se conserva praticamente inalterada. A partir destes documentos escritos nos será possível analisar as tradições em suas etapas mais primitivas. O Novo Testamento contém o depósito da tradição ininterrupta de Jesus nas várias etapas de sua transmissão, durante o primeiro século da existência da Igreja. Importa assinalar que estes relatos, seja qual for seu valor histórico em seus detalhes, tratam de uma pessoa cujo papel se recordava na história. A fonte de acesso a Jesus nunca se apagou da memória dos homens, desde a sua pregação na Galiléia. Com Jesus não se deu o mesmo que aconteceu a outros personagens históricos, ficando por muito tempo esquecidos, e só voltando novamente a serem considerados devido a descobertas de documentos arqueológicos.

Dodd escreveu o seu livro, *El Fundador del Cristianismo*, três anos antes de sua morte. É a sua última obra. Uma espécie de síntese do saber que acumulou durante muitos anos.

Charles Harold Dodd foi ministro da Igreja congregacionalista de Warwick, Inglaterra. Tinha um grande conhecimento bíblico, tendo publicado cerca de 20 obras com temática neotestamentária. Lecionou em Oxford, Manchester e Cambridge. O seu pensamento não se limita a uma escola exegética ou confessional. Procurou conservar-se livre de preconceitos e ser um autêntico ministro a serviço da fé. O seu último livro quis também ser uma contribuição neste sentido.

I. St.

GAYA RIERA, Sebastian: Reflexões para cursilhistas de cristandade (Col. Cursilhos de Cristandade n.º 5). Tradução do original espanhol por Arlindo Veiga dos Santos e Hermes Di Clero. 228 pp., 21 x 14 cm, Ed. Loyola, São Paulo, 1974.

D. Juan Hervás, fundador dos Cursilhos, escreve no Prólogo como D. Gayá, seu colaborador desde há muito, chegou a conceber e concretizar o presente livro. D. Hervás afirma, com exatidão, tratar-se de “um livro de espiritualidade, de acordo com a natureza dos Cursilhos de Cristandade” (p. 8). Espiritualidade de “santos”, “peregrinante”, de “renovação interior como base insubstituível da renovação exterior”, “eclesial”, de “cristandade”, de “ação”.

Escrito para dirigentes cristãos, o livro apresenta-lhes o “ideal” a aspirar e viver. Mostra-lhes a “realidade”, o ambiente em que vivem no dia-a-dia, e que precisa ser transformado por sua “ação”. Depois de procurar consentir o “dirigente” de seu ser-missão, a fim de que aprofunde ou reassuma o seu compromisso, o autor amplia as “qualidades humanas” e “sobrenaturais” que o dirigente precisa cultivar, para que sua ação seja realmente eficaz. O livro termina com a indicação de como superar as “dificuldades” que se encontrarão na realização do ideal.

O livro não foi escrito para ser lido de uma vez só. É para ser meditado, rezado pausadamente. Num estilo incisivo o autor dirige-se diretamente ao leitor, com ele dialogando, fazendo-o refletir e conduzindo-o a uma opção.

C. L. B.

RODRÍGUEZ, Mauro: Mensaje Cristiano y salud mental. Diálogo entre psicología de la personalidad y cristianismo. 200 pp., 21,5 x 14 cm, Editorial Herder, Barcelona, 1973.

O autor propõe-se a um diálogo entre a Psicologia da personalidade e o cristianismo. Não raramente, observa-se um fenômeno de descrédito, desconfiança e até rejeição da Psicologia para com o Cristianismo, e vice-versa. Sobretudo no após-guerra o existencialismo levantou-se como uma acusação às formas cristãs e às instituições cristãs, como autores e responsáveis pela marginalização do povo e pela fomentação de neuroses e psicoses. A psicanálise Freudiana, nascida sob os auspícios do elogio da razão, atacava violentamente o moralismo e a ética cristã. Freud acusava o cristianismo como aviltador e alienador da personalidade humana. Principalmente em suas últimas obras "Totem e Tabú", "Moisés e o monoteísmo", e mais especialmente em o "Porvir de uma Ilusão", Freud, abandonando a sua posição de objetividade científica, se pronuncia com veemência, como eco de Marx, considerando a religião como ópio, a serviço de uma civilização desumana. Suas críticas foram reflexo, na Psicologia, de outras teses equivalentes no campo da Filosofia, representada por Nietzsche, Feuerbach, Marx, Camus, Jaspers e outros.

Mauro Rodríguez busca descobrir as linhas cristãs, ou institucionalizadas como cristãs, às quais a Psicologia lança seu desafio a todos nós.

Numa primeira parte o autor procura isolar as objeções fundamentais apresentadas pela psicologia contra a religião em geral, e especificamente contra o cristianismo (objeções relativas a Deus, ao homem, a Jesus Cristo, à Moral cristã, à Igreja). O autor apresenta as objeções em 30 itens, fundamentando-as na literatura psicológica e nas interpretações dadas por psicólogos de renome aos fenômenos religiosos.

Na segunda parte o autor faz "um exame objetivo dos ataques mencionados" (p. 20), retomando item por item as objeções anteriores. Com serenidade reconhece o que as objeções têm de verdade, mas simultaneamente aponta os mal-entendidos que encerram. Mauro Rodríguez se afasta das discussões violentas, e com objetividade procura iluminar caminhos novos, que possam auxiliar tanto aos Psiquiatras e Psicólogos, como aos Teólogos e cristãos de certo nível cultural.

L. A. P.

CARLONI, Nelson, S. J.: Vida e contemplação. 128 pp., 21 x 14 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1975.

LISBOA, Paulo, S. J.: Rezar repartindo. 112 pp., 21 x 14 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1975.

Dois livros pequenos, mas ricos em conteúdo. Os autores dedicam-se há vários anos a orientar pessoas e grupos em "exercícios espirituais", na interiorização da palavra de Deus. Muita gente no mundo agitado de hoje não possui mais tempo para retirar-se alguns dias, a fim de refletir sobre as realidades centrais e fundamentais da existência própria e da comunidade humana. Desejam, contudo, interiorizar a palavra de Deus, o apelo concreto de Deus, para viverem mais intensamente sua vocação cristã na vida diária. Os autores vêm de encontro a essas pessoas e lhes oferecem orientações e sugestões para um "retiro" em grupo, em meio aos afazeres diários. Os autores seguem o método e o esquema do livro dos "Exercícios Espirituais" de Santo Inácio de Loyola, mas cada um de acordo com sua experiência pessoal, seu tipo e modo de ser. Carloni

distribui as quatro "semanas" (etapas) de Santo Inácio em trinta e três semanas, Lisboa em dezesseis. Os autores ao apresentarem os textos bíblicos para a oração não oferecem uma explanação ampla dos mesmos, mas restringem-se a umas breves orientações, a fim de que o retirante, sob o impulso do Espírito Santo, descubra e saboreie o que necessita para a sua própria vida. Lisboa, na introdução de cada semana, via de regra, apresenta orientações para diversos tipos de oração. Carloni na própria introdução geral reflete sobre a oração individual e comunitária. Ambos conduzem o retirante a iluminar a concreticidade da própria vida com a palavra de Deus. No livro de Lisboa encontra-se um apêndice com sete celebrações litúrgicas para momentos chaves do retiro.

Os livros, escritos para ajudarem a grupos de retirantes no dia-a-dia, podem ser utilizados perfeitamente em retiros fechados, ou mesmo por pessoas que queiram, na meditação diária, aprofundar a palavra de Deus. Ao Lisboa fica a sugestão de colocar para cada semana um título, que resuma o cerne do conteúdo da mesma, como, aliás, o fez na segunda parte da Introdução de cada semana.

C. L. B.

SEC. NAC. DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL: Cursilhos. Documentos Básicos. (Col. Cursilhos de Cristandade n.º 4). 532 pp., 21 x 14 cm, Loyola, São Paulo, 1974.

A presente obra pretende "reunir em um único volume aqueles documentos que tiveram influência no Movimento de Cursilhos de Cristandade no Brasil" (p. 5). Os autores não pretendem ser completos na publicação dos documentos. A finalidade visada pelo livro é dupla: "Primeiro a de possibilitar aos Dirigentes e outras pessoas interessadas nos Cursilhos uma fonte de consulta a seus textos de documentos oficiais. E, em segundo, uma tentativa simples de se registrar um pouco da história dos Cursilhos em seus aspectos vivos, isto é, na vivência externa e interna da sua doutrina, do seu método e da sua dinâmica correspondente" (p. 7).

Breves observações precedem os documentos, para situá-los.

Dividido em 11 capítulos, o livro apresenta os seguintes documentos: 1.º — Finalidade do Movimento dos Cursilhos (Eduardo Bonnin); O Discurso de Paulo VI aos Cursilhistas. 2.º — O essencial, o importante e o accidental no Movimento dos Cursilhos de Cristandade. 3.º — Conclusões do I Encontro Latino-Americano de Delegações Nacionais; Adesão dos Cursilhos à Hierarquia da América Latina. 4.º — A Cristandade como objetivo dos Cursilhos de Cristandade (Hermógenes Castaño). 5.º — Temas do I Encontro Nacional. 6.º — Impactos emocionais e Cursilhos de Cristandade (D. Valfredo Tepe). 7.º — Leigos e Eclesiologia (Mons. Roberto Mascarenhas Roxo). 8.º — II Encontro Latino-Americano de Secretariados — México, 1970; Reconhecimento da Mulher em sua função insubstituível na sociedade; Encontro Mundial de Delegados Nacionais de Cursilhos de Cristandade; Conclusões finais do II Encontro Latino-Americano de Delegados Nacionais do Movimento de Cursilhos de Cristandade; Conclusões Finais do II Encontro Mundial de Delegados Nacionais de Cursilhos de Cristandade. 9.º — Inserção do Movimento de Cursilhos na Pastoral de Conjunto; Conversão e Cursilhos. 10.º — Temas do II Encontro Nacional de Secretariados Diocesanos de Cursilhos de Cristandade do Brasil.

C. L. B.

RAHNER, Karl: El Sacerdocio cristiano en su realización existencial. Tradução do original alemão por Claudio Gancho. 280 pp., 21,5 x 14 cm, Editorial Herder, Barcelona, Espanha, 1974.

O presente livro, destinado a sacerdotes, foi publicado por Rahner em 1970, quando a crise sacerdotal estava no auge. O texto tem sua origem em "Exercícios Espirituais", dados em 1961 pelo autor a candidatos ao sacerdócio. Antes, portanto, do Vaticano II e de suas mensagens sobre a Igreja e o sacerdócio ministerial. Rahner, contudo, julgou oportuno, por diversos motivos, publicar o livro, pois o seu cerne, o âmago do ministério sacerdotal continua sendo válido: "Ainda que algumas das posições sustentadas neste livro as tenha retocado em outros escritos sobre o problema do sacerdote, nada é preciso modificar quando se trata da exigência fundamental do cristianismo e do sacerdócio: servir ao amor entre os homens e assim à vinda do Reino de Deus" (p. 13). Seguindo a estrutura dos "Exercícios Espirituais" de Inácio de Loyola, Rahner os orienta especificamente para sacerdotes.

Ao longo de todo livro transparece, ao lado da conhecida profundidade teológica do autor, uma espiritualidade cristocêntrica, eclesial e sacerdotal. O autor não teoriza sobre o sacerdócio, mas com suas reflexões quer ajudar a sacerdotes a penetrar e viver o seu ministério. Aquele que, valendo-se destas meditações, não se perder em pormenores, poderá com elas penetrar vivencialmente no Espírito de uma vida autenticamente sacerdotal, seja qual for a maneira concreta com que ela se apresentar no futuro. Espírito que requer "compromisso", "auto-crítica", "a ousadia da fé, mesmo quando não se conheçam as formas concretas de sua realização, o serviço desinteressado ao próximo e finalmente o amor", (p. 13). O livro, embora semelhante ao que Rahner publicou em 1965: "Betrachtungen zum ignatianischen Exerzitienbuch", dele se distingue essencialmente.

C. L. B.

ARIAS, Mortimor: Salvação hoje entre o cativo e a libertação. Tradução do original castelhano por Santo Rossetto; 172 pp., 21 x 14 cm, Editora Vozes, Petrópolis, e Tempo e Presença Editora, Rio de Janeiro, 1974.

Mais um importante encontro teológico-pastoral se realizou em Bangkok, na Tailândia. Já uma vez, na história da reflexão teológica e pastoral, esta cidade se tinha tornado famosa, quando, em 1962, lá se realizou a Terceira Semana Internacional de Catequese, e que foi a primeira a se realizar no Terceiro Mundo. Até ali, sempre fora a Europa que ditara a linguagem, o ponto de vista. E agora, teólogos, pastoralistas e catequistas se encontraram, de repente, num outro mundo, numa outra cultura, com outras tradições e outras sensibilibdades! O efeito foi, como então escreveu alguém, igual ao de uma bomba. E as detonações se seguiram, pela África, Ásia e América Latina, a partir de então, apelando às velhas e veneráveis culturas cristãs da Europa para que escutassem, reconhecessem e respeitassem essas outras culturas cristãs, talvez não tão antigas, mas igualmente veneráveis.

Dez anos depois daquela Semana Internacional de Catequese, novamente se realizou em Bangkok, um encontro de grande importância, desta vez convocado pelo Conselho Mundial das Igrejas. O tema central do encontro foi: "Salvação hoje", estudado sob um triplice enfoque: "Cultura e Identidade", "Salvação e Justiça Social" e "As Igrejas Reno-

vadas em Missão". Participaram da Conferência, que durou de 29 de dezembro de 1972 a 9 de janeiro de 1973, mais de trezentos cristãos, provindos de 69 países. Eram teólogos, educadores, médicos e especialistas em diversos outros setores.

Mortimor Arias, em seu livro, não nos deixou apenas uma crônica objetiva do encontro de Bangkok, mas nos apresenta considerações pessoais sobre os temas tratados, procurando vê-los com olhos de alguém que há mais de 25 anos se consagra à evangelização "em nossas terras sofridas e esperançosas da América Latina". Nem tudo no livro nos vai satisfazer. Porém, o livro pode enriquecer sobremaneira a quantos se consagram à evangelização, bem como à reflexão e pesquisa teológica.

B. B.

CARDEAL ARNS, Paulo Evaristo: Cristãos em plena vida.
182 pp., 21 x 14 cm, Edições Loyola, São Paulo 1974.

Em sua fecunda atividade literária, Dom Paulo Evaristo nos entrega mais um belo livro. Ele mesmo o chama de "livrinho", na Apresentação, e diz que suas páginas "nasceram ao contato com a vida e brotaram, sem muito cálculo, do coração mesmo dos problemas" (11). Ele fala dos pobres, dos velhinhos, dos que morrem nos acidentes de trânsito, dos apegados a superstições; fala com a mulher e sua missão, com os religiosos e os padres; medita sobre o Espírito Santo na vida dos cristãos, sobre o "amor misericordioso do Pai", a busca de novas terras, sobre as coisas do povo; finalmente nos diz que, como cristãos, devemos todos ser um Sinal para o mundo, sinal de convivência, de amor, de paz, de vida e de comunhão.

É bom ler livros assim, e é bom pensar que um Cardeal de São Paulo, sem dúvida vivendo num turbilhão ensurdecedor de tarefas difíceis, continua sistematicamente fiel ao grande dever pastoral de "s'asseoir", isto é, de sentar, de parar, refletir, escutar, ler e escrever. Tem-se a impressão de que, nestes momentos, entram naquele homem todas as angústias e as esperanças, as alegrias e os sofrimentos dos homens, principalmente dos mais pobres, e ele os comunica, em suas falas semanais na rádio, nas páginas do jornal e aqui neste livro simples, esclarecedor, quase sempre otimista e positivo, mas às vezes também forte, profético e denunciador. Muito boa a apresentação gráfica da Loyola. Um livro bom de se ler!

B. B.

P. FREIRE, E. BODIPO-MALUMBA, J. CONE, H. ASSMANN: Teologia Negra. Teología de la Liberación. Tradução do original inglês por L. Márquez e A. García Fluixá. 136 pp., 21 x 12 cm, Ediciones Sigueme, Salamanca 1974.

De 1.º a 4 de maio de 1973 se reuniram, no Centro Ecumênico de Genebra, umas sessenta pessoas para um simpósio teológico sobre "teologia negra e teologia latino-americana da libertação". O volume traz os principais documentos do simpósio. Da parte da teologia latino-americana falaram Paulo Freire ("Educação, libertação e igreja") e Hugo Assmann ("Aspectos básicos da reflexão teológica na América Latina. Avaliação crítica da teologia da libertação"). Da parte da teologia negra falaram Eduardo I. Bodipo-Malumba, da Guiné equatorial ("Relação

indissolúvel entre liberdade e poder”) e o conhecido teólogo negro dos Estados Unidos, James H. Cone (“O contexto social da teologia: liberdade, história e esperança”). O livro traz ainda os principais lances do debate em que se tentou dialogar com as duas “teologias dos oprimidos”. A esta altura, o livro se torna duro, nervoso, angustiante: não houve jeito de dialogar! Uns diziam aos outros simplesmente isto: vocês não nos entendem! Houve desabaços e acusações: “Muitos europeus nos escutam, dizia P. Freire, da mesma forma como alguns pais escutam a seus filhos: ‘Então, vejamos: o que será que o Joãozinho tem para nos contar.’ Isto não é consciente; é uma experiência histórica: vocês dirigiram o mundo e impuseram à África, à América Latina e à Ásia sua maneira de pensar, sua tecnologia, seus valores, sua civilização, seus bens, seu humanismo... e coisas parecidas” (p. 104). O debate continua assim. Todos se dão conta de que a grande mentira do simpósio teria sido esconder, escamotear essa impossibilidade de diálogo, mascarar essa “incomunicação”, para apresentar, talvez, diante do mundo, diante das Igrejas, uma “reconciliação fácilona”. No fim, o volume traz ainda um resumo das crônicas sobre o simpósio, aparecidas nos principais noticiários. Um livro que merece ser lido!

B. B.

BRANDÃO, Wilson de Andrade: História da Independência no Piauí. 319 pp., 23 x 16 cm, Companhia Editora do Piauí, Teresina s/d.

Muitos livros tradicionais de História, especialmente manuais escolares, têm, em geral, enaltecido o Grito do Ipiranga como um gesto emocionante, glorioso e fácil, colorido como o famoso quadro de Pedro Américo. Como se a independência do Brasil tivesse raiado, bela e acabada, por efeito de uma simples palavra mágica, exclamada por um belo príncipe a cavalo.

O livro de Wilson de A. Brandão mostra, ao contrário, como no Piauí e em outros Estados do Norte e Nordeste foi dramaticamente real aquele segundo elemento do grito do Ipiranga: “Independência ou morte”. No decorrer dessas páginas densas, aparece como a independência foi proclamada, por assim dizer, vila por vila, cidade por cidade; como ela conquistou chão palmo a palmo.

O livro, entre muitos outros méritos (segura documentação, apêndice cronológico, ampla bibliografia) serve como oportuna meditação sobre a verdadeira libertação de um povo, libertação que não se resume na simples proclamação de uma independência política. Se o povo piauiense vibrava pela libertação, se ele ansiava pelo fim do absolutismo e se ele se engajou, até com o sacrifício da vida, na conquista dessa libertação, o livro de Wilson Brandão chega a ser dramático e eloquentemente denunciatório. Seu final revela o amargo humor de um povo que, revolução após revolução, vê sua miséria continuar quase a mesma: “O Piauí... ingressa agora (após as lutas de independência em 1823) em dramática situação econômica... A guerra desorganizou a vida urbana e rural... O governo confessa que não pode debelar a crise... Nessa conjuntura difícil, a recuperação torna-se impraticável... O Ceará não conheceu tantas misérias (como o Piauí). A Bahia, dispunha de melos... E o Piauí? O Piauí é a grande vítima. Mas somos livres! (grifo do A.). Ainda hoje ouvimos a voz da geração de 1823. A liberdade é o bem supremo” (pp. 265-266). Mas, que liberdade? E a liberdade de quem?

B. B.

ASSMANN, Hugo: Teología desde la praxis de la liberación. 271 pp., 23 x 16 cm, Ediciones Sigueme, Salamanca 1973.

As Edições Sigueme têm sido uma divulgadora, na Europa, de muitas publicações teológicas da América Latina, nos últimos anos. Oferecem agora uma reedição de um livro do teólogo brasileiro Hugo Assmann que a Tierra Nueva, de Montevideu, já tinha editado em 1971 sob o título "Opresión-Liberación: desafío a los cristianos". O volume da Sigueme foi ampliado com alguns capítulos que Opresión-Liberación não tinha.

A linha de reflexão teológica da América Latina, que geralmente é chamada de "teologia da libertação", tem sido recebida, mais de uma vez, tanto aqui como em outros Continentes, com inquietação, e mesmo com certa irritação, por não ser muito sistemática, não claramente formulada, sempre um tanto provisória. Inclusive, é uma teologia que, mais do que escrita e publicada em livros, por teólogos "profissionais", brota em círculos cristãos engajados da reflexão e na ação, e se exprime mais em volantes, em cadernos mimeografados, em curtos artigos de revistas, ou, mesmo, fica simplesmente em estado de palavra viva, falada.

Ora, no meio dessa irrequieta teologia latino-americana, certamente Hugo Assmann é um nome de grande e pioneira importância. Pode-se não estar de acordo com tudo o que diz, mas ele sempre envolve, provoca, questiona e exige resposta; não deixa ninguém neutro, descomprometido, tranqüilo e instalado. Em nosso mundo, onde o homem sofre tanto pisoteamento e tanta exploração, fazer teologia descomprometida com a libertação concreta do homem, seria "cinismo". Hugo Assmann já foi chamado de "l'enfant terrible" da teologia latino-americana, a qual, por si só, já é uma espécie de "enfant terrible". "As páginas deste livro querem ser, mais do que ação de palavra, palavra de ação", escreve o A., que dá ao livro este significativo subtítulo: "Ensayo teológico desde la América dependiente".

B. B.

MEDINA, C. A. de — Família e Mudança, o familismo numa sociedade arcaica em transformação, 149 pp., 14 x 21 cm, Editora Vozes, Petrópolis, Coedição: Ceris, Rio de Janeiro, 1974.

A família é um elemento tão próximo a nós que se torna difícil um certo distanciamento para objetivarmos esta realidade. Esse trabalho se compõe de linhas "exploratórias", tentando abrir rumos numa temática pouco estudada no Brasil. Considera as "transformações em curso" e a afirmação de um possível "fracasso, ruptura ou alteração da família nos dias de hoje".

Faz parte uma bibliografia crítica que situa o leitor dentro do que foi escrito sobre família no Brasil.

Com estilo claro que exige certo respaldo de formação do leitor, que poderá aproveitar se for universitário ou pessoa adulta em geral.

E. G. W.